

A sustentabilidade no ensino superior em Design de Moda – considerações a partir dos componentes curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia dos Institutos Federais brasileiros

Sustainability in higher education in Fashion Design: considerations based on the curricular components of Brazilian Federal Institutes

Glauber Soares Junior, Mestre, Universidade Feevale/Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, Ubá).

glaubersoares196@hotmail.com

Fabiano Eloy Atílio Batista, Doutor, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, Ubá)/Universidade Federal de Juiz de Fora.

fabiano_jfmg@hotmail.com

Ítalo José de Medeiros Dantas, Mestre, Universidade Feevale.

italodantasdesign@hotmail.com

Débora Pires Teixeira, Doutora, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

deborapite@gmail.com

Resumo

O artigo objetiva gerar considerações acerca do ensino da sustentabilidade em cursos superiores de Tecnologia em Design de Moda no Brasil. A questão da sustentabilidade na moda vem sendo debatida frequentemente, entretanto, a indústria têxtil e de vestuário segue sendo uma das mais prejudiciais à esfera ambiental. Por esse ângulo, a sustentabilidade precisa ser pensada em todas as etapas provenientes da projeção de novas peças de vestuário. Se a sustentabilidade é algo imprescindível para a ação projetual no campo da moda, como os conteúdos sobre esse elemento estão sendo ensinados nos cursos superiores do Brasil? Trata-se de uma pesquisa documental, realizada por meio dos programas pedagógicos de doze cursos superiores em Design de Moda de IFs, analisando-os por uma abordagem quanti-qualitativa. Quanto aos principais resultados, 10 dos cursos oferecem disciplinas específicas sobre sustentabilidade. Além disso, esse conteúdo é trabalhado em outras 22 disciplinas que vão desde a pesquisa de moda até as tecnologias de produção. Embora a sustentabilidade siga sendo um dilema, verificou-se que existe uma ênfase significativa nos componentes curriculares na formação do Designer de Moda no Brasil.

Palavras-chave: Design de moda; Sustentabilidade; Ensino

Abstract

The article aims to generate considerations regarding the teaching of sustainability in higher education Fashion Design courses in Brazil. The issue of sustainability in fashion has been frequently debated; however, the textile and clothing industry remains one of the most environmentally harmful. From this perspective, sustainability needs to be considered in all stages of designing new clothing pieces. If sustainability is crucial for design actions in the field of fashion, how are the contents related to this element being taught in higher education courses in Brazil? This is documentary research conducted through the pedagogical programs of twelve higher education courses in Fashion Design at Federal Institutes, analyzed through a quantitative-qualitative approach. Regarding the main results, nine of the courses offer specific disciplines on sustainability. Furthermore, this content is addressed in another 22

disciplines ranging from fashion research to production technologies. Although sustainability continues to be a dilemma, there is a significant emphasis on curriculum components in the training of Fashion Designers in Brazil.

Keywords: *Fashion design; Sustainability; Teaching*

1. Introdução

As discussões que abordam a aplicação dos preceitos da sustentabilidade na indústria têxtil, de confecção e vestuário já não são novidades. Embora as pesquisas sobre esse tema sejam progressivas e permanentes, essa indústria ainda é lenta quanto à aplicação, e assim, ainda é uma das que mais degradam a esfera socioambiental [1].

Com esse entendimento, é cada vez mais indispensável que os profissionais dessa área (em especial os que projetam e desenvolvem produtos) tenham ciência dos conceitos relacionados a sustentabilidade, para poderem pensar e desenvolver produtos com uso de recursos e processos menos prejudiciais e essa questão deve ser refletida em toda a cadeia produtiva.

Partindo desses pressupostos, objetiva-se gerar considerações sobre o ensino da sustentabilidade em cursos superiores de Tecnologia em Design de Moda ofertados por Institutos Federais brasileiros. A escolha por analisar a especificidade dos cursos de graduação tecnológica foi estimulada pela compreensão de que esses cursos possuem em suas premissas a busca por atender demandas intrínsecas do mercado de trabalho. Assim, se a sustentabilidade é algo imprescindível para a ação projetual no campo da moda, busca-se por responder: de quais formas os conteúdos sobre esse elemento estão sendo ensinados nos cursos superiores de Tecnologia em Design de Moda no Brasil?

2. Procedimentos metodológicos

Relativo à metodologia, essa é uma pesquisa de natureza básica com tratamento exploratório-descritivo e abordagem mista. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma análise documental, que conforme Gil [2], são utilizadas fontes que ainda não receberam tratamento analítico. Ao possuir os Cursos Superiores de Tecnologia em Design de Moda como objeto de pesquisa, as fontes principais para o desenvolvimento desse texto foram os programas pedagógicos deles. O uso de projetos pedagógicos como documento analítico é justificado com a compreensão de que esses materiais sintetizam as práticas pedagógicas, as metodologias educacionais, as diretrizes, os objetivos, o perfil esperado do profissional, e as demais especificidades que possuem relação com o ensino superior. Assim, esses documentos são particularmente relevantes, ao serem deles que os planos de aula são formalizados [3].

Para o tratamento dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo, obedecendo aos passos propostos por Bardin [4]: I) realização da pré-análise, etapa que consiste na definição de marcadores, leitura e seleção dos materiais; II) exploração do material, em que foi realizada a categorização. Essa etapa foi efetivada com auxílio do software Iramuteq, local em que foi manuseada especificamente a ferramenta “nuvem de palavras”. Essa ferramenta foi aplicada por meio das ementas das disciplinas, e assim, pode-se apresentar os resultados visualmente, sendo separadas duas categorias: “disciplinas específicas” e “disciplinas correlatas”; e III) tratamento dos dados, por meio de interpretação e inferência realizada com apoio nos conceitos trabalhados.

No processo de catalogação dos cursos, foi realizada uma busca na plataforma de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – e-MEC em 2024 [5], utilizando o termo “Design de Moda” como palavra-chave. Nessa busca, foram encontrados 196 cursos em atividade cadastrados na plataforma, e 12 destes eram Superiores de Tecnologia (que corresponde a 6,1% do total) inseridos em Institutos Federais. Embora seja um número pouco representativo, esses cursos são relevantes, sobretudo, para a perspectiva local, já que uma das motivações para a existência desses institutos é a potencialização do desenvolvimento da localidade e da região em que ele está inserido.

3. O ensino de moda no Brasil e os desafios da sustentabilidade

O ensino superior de moda no país é relativamente recente. Os cursos provenientes dessa área só passaram a existir no Brasil na década de 1980, em um período em que o setor estava aquecido e necessitava de mão de obra qualificada. No Estado de Minas Gerais, como exemplificação, havia nessa década cerca de mil confecções, fato que levou a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a criar um primeiro curso de extensão de moda. Em 1987 que a Universidade Santa Marcelina (FASM) de São Paulo iniciou o que seria o primeiro curso de graduação em moda do país (Pires [6]; Macedo [7]).

Após 37 anos dessa institucionalização, existem, na atualidade 249 cursos superiores voltados para essa área no Brasil – identificou-se esse número ao realizar uma busca na plataforma de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) no mês de janeiro de 2024 – e desde o ano de 2010, uma parte desses cursos compreende a modalidade de Curso Superior de Tecnologia (CST), sendo ofertados por Institutos Federais.

Os cursos CST possuem como prerrogativa a construção de um perfil profissional direcionado para o mercado de trabalho, e conforme o Ministério da Educação [5], os egressos precisam conseguir criar e desenvolver produtos de moda. No processo de criação, segundo o Ministério da Educação (2016, p. 103), o profissional “[...] analisa e aplica fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos, socioculturais e produtivos. Realiza pesquisa de moda. Planeja, gerencia e articula coleções de moda com processos de fabricação, matérias-primas e viabilidade técnica e sustentável”.

Ao cursar uma graduação mais voltada para a formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, o profissional possui atuação na indústria têxtil e de confecção. É com esse entendimento que a compreensão e aplicação dos preceitos da sustentabilidade em seus projetos e ações poderá ocorrer de forma mais direta e rápida. Por essa lógica, é relevante analisar como a sustentabilidade vem sendo ensinada aos futuros profissionais dessa área.

O futuro designer de moda é formado a partir de um conjunto de disciplinas que deve o capacitar para pesquisar, criar e desenvolver produtos. A questão da sustentabilidade precisa ser pensada em todo esse processo. Berlim [8] em pesquisa de mestrado pioneira realizada no campo da Ciência Ambiental, aplicou questionários junto a estudantes de moda e profissionais atuantes na área objetivando compreender se esses indivíduos tinham conhecimentos suficientes no que diz respeito a questão socioambiental. Como resultados, apesar de averiguar que os estudantes e profissionais desse campo tinham elevada consciência sobre os impactos socioambientais ocasionados pela indústria, os conhecimentos sobre matérias e processos têxteis e sobre a existência de cooperativas era insuficiente. E como uma possível resposta para essa limitação, a autora destacou que os currículos acadêmicos dos cursos de Design de Moda poderiam estar desatualizados e deficientes.

Quase 15 anos após a realização da pesquisa supramencionada, os dilemas que envolvem a difícil aplicação dos preceitos da sustentabilidade na cadeia de produção de têxteis e vestuário seguem existindo, como observado por Soares Junior et al., [1]. Ao analisarem o conjunto de textos que possuíam a moda como temática central pela perspectiva da sustentabilidade, os autores observaram que alguns desses estudos focalizam na questão do ensino da sustentabilidade para novos designers de vestuário. No geral, essas pesquisas se direcionam para a aplicação de práticas sustentáveis na configuração de produtos de moda, perpassando pelo incentivo para retomada da utilização de processos e matérias-primas artesanais, o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, a realização de práticas

extensionistas que utilizam de refugos têxteis como materiais para a construção de novas peças, executando técnicas como o upcycling, entre outras questões.

4. Resultados

No que diz respeito aos principais resultados, o estudo incluiu doze instituições designadas durante a exposição como “Instituição X”, em ordem alfabética, indo de “Instituição A” a “Instituição L”. Para acessar os dados e documentos gerais, foi criada uma tabela no Microsoft Excel (Quadro 1), com as variáveis observadas no estudo e suas relações.

Quadro 1: Cursos analisados.

Inst.	Região	Sem.	Ano do PPC	Carga-horária total do curso	Possui disciplina focada em sustentabilidade?	Conteúdo sobre sustentabilidade em outras disciplinas?
A	Sul	6	2023	2.300	Sim	Sim
B	Sul	6	2022	2.010	Sim	Sim
C	Sul	6	2022	1.720	Sim	Sim
D	Sul	6	2018	2000	Não	Sim
E	Sul	6	2018	1.820	Não	Sim
F	Sul	6	2022	1.920	Sim	Sim
G	Sudeste	6	2019	2.098	Sim	Sim
H	Sudeste	6	2022	2.200	Sim	Sim
I	Nordeste	6	2019	2.040	Sim	Sim
J	Nordeste	6	2022	2.040	Sim	Sim
K	Nordeste	6	2019	2.080	Sim	Sim
L	Centro-oeste	6	2023	1.740	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2024).

No Quadro 1 puderam ser visualizados os dados dos cursos analisados. De maneira geral, foram encontrados componentes curriculares que abordam a sustentabilidade em diferentes disciplinas dos cursos analisados. Dessa forma, tem-se evidenciado que a questão da sustentabilidade vem sendo uma temática abordada cruzadamente, ora por disciplinas específicas, mas também em conteúdos que atravessam outros componentes curriculares, sendo essa preocupação abordada interdisciplinarmente. Nos projetos dos 12 cursos, foram encontradas 32 disciplinas que inserem o conteúdo sobre sustentabilidade dentro de suas matrizes curriculares, sendo 10 disciplinas específicas sobre o tema, e 22 que abordam o desenvolvimento sustentável de forma transversal com outros conteúdos.

Importante destacar algumas especificidades dessas instituições. Embora o Instituto D não possua disciplinas específicas que focalizem na sustentabilidade, são desenvolvidos projetos que reaproveitam resíduos têxteis de grandes companhias na produção de acessórios. Já o Instituto E distribui os conteúdos referentes a práticas sustentáveis em disciplinas como Pesquisa de moda, design de superfície têxtil e materiais têxteis.

As disciplinas específicas voltadas para o estudo e aplicação da sustentabilidade podem ser analisadas na Figura 2. Destaca-se serem sete disciplinas distintas e três dessas possuem a designação Ecodesign.

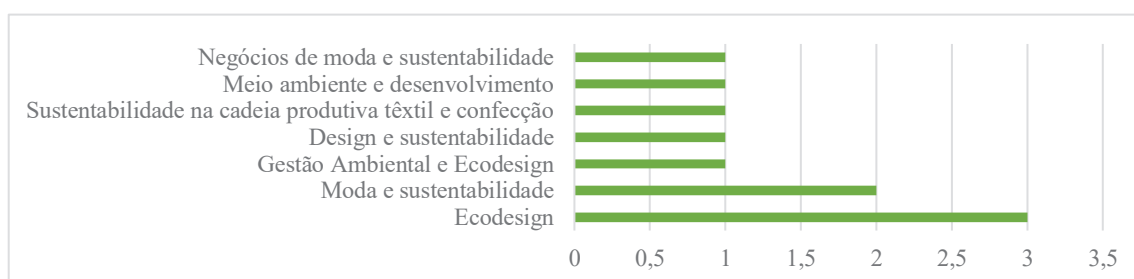


Figura 1: Disciplinas específicas. Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se nesses conteúdos a existência de uma preocupação na apresentação de conceitos teóricos, e assim, são ensinadas as noções básicas sobre a questão ambiental e a produção sustentável de produtos. Em disciplinas como Ecodesign, Moda e sustentabilidade, Gestão ambiental e ecodesign, Meio ambiente e desenvolvimento e Sustentabilidade na cadeia produtiva têxtil e confecção, são evidenciadas tensões como o funcionamento do sistema de moda e os impactos ocasionados ao meio ambiente; a educação ambiental, os processos de consumo e descarte e como essas questões impactam na responsabilidade social; análise do ciclo de vida e extensão da utilidade desses produtos; e a projeção de peças de vestuário com processos de baixo impacto ambiental que amalgamam esse conjunto de ensinamentos. Já na disciplina Negócios de moda e sustentabilidade são destacados aspectos como a análise de mercado e tendências; a identificação de oportunidades de negócios inovadores; focalizando, sobretudo, na interseção dos princípios de moda com os da sustentabilidade.

Em complementação, a análise das ementas dessas disciplinas foi ponderada em uma nuvem de palavras, como pode ser constatado na Figura 2.



Figura 2: Nuvem de palavras das disciplinas específicas. Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2024).

Os conteúdos curriculares possuem o conceito de sustentabilidade como base, sendo circulada por termos que indicam as preocupações mencionadas, podendo-se citar: o meio ambiente, produto e o ciclo de vida desses artefatos, social, têxtil, indústria, moda, desenvolvimento, processos, entre outras palavras que indicam a aplicação da teoria sustentável na ação projetual do designer de vestuário e moda.

Embora a sustentabilidade seja uma temática específica, no corpus analisado pode-se observar a existência de outras 22 disciplinas que se organizam em seis eixos principais, questão que pode ser averiguada nos dados organizados na Figura 3.

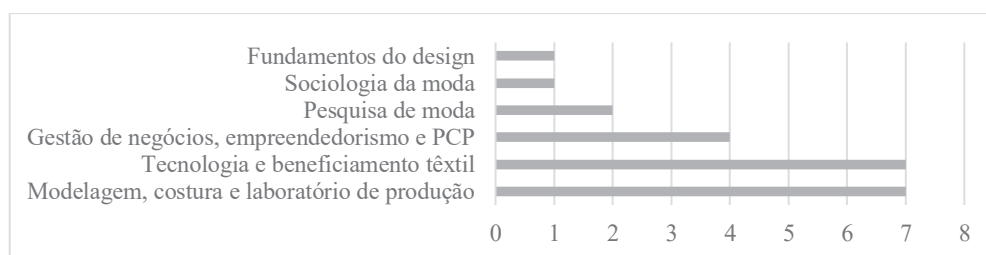


Figura 3: Disciplinas correlatas. Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2024).

Dada a sua natureza, o agrupamento das disciplinas não específicas é mais complexo, assim como pode ser observado na nuvem de palavras da Figura 4.



Figura 4: Nuvem de palavras das disciplinas correlatas. Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores (2024).

Se nos conteúdos específicos sobre sustentabilidade são ensinadas ponderações teóricas – ainda que existam indicações práticas –, com exceção dos conteúdos Fundamentos do design, Pesquisa de moda e Sociologia da moda, nas disciplinas correlatas existe um destaque para a aplicação desses preceitos na criação e desenvolvimento dos produtos de vestuário. Assim, existe uma centralidade no termo moda que aparece circundado principalmente por palavras como produção, processos, desenvolvimento, design, demanda, forma, técnica, aplicar, produto, projeto, pesquisa, planejamento, e outros vocábulos que indicam uma ação projetual, conforme apresentado na Figura 4.

Como exemplificação, essas disciplinas ensinam técnicas de produção que se sustentam nos preceitos da sustentabilidade, destacando-se maneira de produzir que reduzam os impactos ocasionados na esfera ambiental – metodologias como o zero waste ou desperdício zero que focalizam setores do corte de peças de vestuário –, maneiras de reutilizar resíduos têxteis – como a aplicação do upcycling ou reutilização, e da exploração da economia circular – entre outros recursos componentes do sistema de fabricação, aspectos já observados por Soares Junior et. al. [1].

5. Algumas Discussões

Com esse conjunto de disciplinas – tanto as específicas quanto as correlatas – pondera-se que os institutos possuem preocupações com o ensinamento de práticas sustentáveis. Assim, como salientado por Troiani, Sehnem e Carvalho [9], as práticas de sustentabilidade vêm sendo assunto recorrente na sociedade, algo que se vê refletido nos programas analíticos desses cursos. Nessa lógica, esses cursos estariam alinhados com os anseios sociais, gerando contribuições e formando mão de obra qualificada para trabalhar no setor de confecções, têxtil e de moda.

A partir dos dados analisados, é inegável que, no geral, as matrizes curriculares que formam Tecnólogos em Design de Moda estão se atualizando e voltando suas atenções para a questão socioambiental. Entretanto, o desenvolvimento de peças de vestuário precisa ter a sustentabilidade como centralidade. Nesse contexto, poucos são os cursos que focalizam no desenvolvimento sustentável de produtos de moda de forma interdisciplinar e transversal. As disciplinas que abarcam os âmbitos de gestão, tecnologia e beneficiamento têxteis e associadas a confecção podem e precisam ser constituídas pelo prisma do sustentável, elucidando processos, materiais, lavagens, tecnologias e demais soluções que reduzam os impactos socioambientais, mas que também forme lideranças e designers conscientes e engajados que sejam capacitados para mudar as dinâmicas ultrapassadas e insustentáveis dessa indústria.

O ecodesign na indústria da moda tem se tornado cada vez mais proeminente nos últimos anos, demandando uma abordagem que integre aspectos ambientais, econômicos e sociais em todo o processo de criação de produtos. Nesse contexto, as pesquisas de Kim et al. [10] destacam a importância desse movimento, impulsionado principalmente pelo reconhecimento do impacto ambiental da indústria e pela necessidade crescente de adotar práticas sustentáveis. Nesse entremeio, aponta-se para uma variedade de direções que o ecodesign tem tomado, incluindo o uso de materiais ecológicos, técnicas de upcycling e trashion, bem como a adoção de cortes de desperdício zero, visando criar roupas com uma durabilidade ética estendida, influenciando diretamente na forma como tais conteúdos devem ser apreendidos pelos indivíduos que irão compor a cadeia de produção, enxergando uma variedade de alternativas para tornar a produção “eco” no Design e da Moda, potencialmente mais adequada aos interesses dos consumidores. Outrossim, pesquisas como a de Jutidamrongphan et al. [11]

ressaltam a importância da eco-moda como uma resposta estratégica para enfrentar os desafios de degradação ambiental e escassez de recursos, enfatizando especialmente a responsabilidade social corporativa em toda a cadeia de suprimentos da moda.

6. Considerações Finais

Então, os questionamentos que efervescem por meio desses resultados se direcionam para a questão: se os novos designers de vestuário estão tendo formação sobre a aplicação da sustentabilidade na produção de novos artefatos, por que a indústria têxtil e de confecção brasileira continua tão distante de tornar-se sustentável? Essa pergunta emerge, pois, no relatório produzido pelo Instituto Fashion Revolution - Índice de Transparência na Moda Brasil (ITMB) [12] – ao analisarem as 60 maiores marcas varejistas de moda atuantes no país, tem-se destacado que existem esforços mínimos ou quase inexistentes no que diz respeito a aplicação da sustentabilidade nesse setor, ao passo em que cada vez mais se intensificam crises climáticas, desigualdades sociais e a precariedade de postos de trabalho. Quase metade das marcas analisadas carece de transparência. O que se consegue discutir é que os designers de vestuário não conseguem colocar em prática a totalidade de seus conhecimentos quando inseridos em grandes marcas, pois estas empresas focalizam mais em serem competitivas e possuem maiores lucratividades, e deixam de lado a questão socioambiental.

Por fim, a pesquisa foi centralizada nas especificidades dos Cursos Superiores de Tecnologia em Design de Moda, portanto, como projeção para pesquisas futuras, poderão ser realizados estudos que focalizem no ensino da sustentabilidade em cursos de Bacharelado e também no âmbito da pós-graduação, e assim, poderão ser efetivadas comparações entre as disciplinas ofertadas por diferentes tipos de formação.

Referências

- [1] SOARES JUNIOR, G; DANTAS, Í. J. de M.; BATISTA, F. E. A.; SOUSA, O. J. Consumo, processos produtivos e design de vestuário na perspectiva da sustentabilidade – revisão sistemática dos artigos publicados nas 10 edições do Ensus. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 143–156, 2023. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2023.v9.n4.143-156. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/6164>. Acesso em: 13 mar. 2024.
- [2] GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- [3] SANT'ANNA, M. R. O ensino de história da moda no sul do país. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 170 - 199, 2018. DOI: 10.5965/25944630222018170. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/12379>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- [4] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.
- [5] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. ed. Brasília: O Ministério, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 18 ago. 2023.
- [6] PIRES, D. B. A história dos cursos de Design de Moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 1-13, 2002. Disponível em:

- https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/db_historia_escola_design_moda_1_.pdf.
Acesso em: 15 ago. 2023.
- [7] MACEDO, K. B. de. Entre ofícios, cultura e indústria: possíveis antecedentes da criação dos cursos superiores da área de moda no Brasil. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 1 - 22, 2022. DOI: 10.5965/25944630622022e1068. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/21068>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- [8] BERLIM, L. G. **Moda, a possibilidade da leveza sustentável**: tendências, surgimento de mercados justos e criadores responsáveis. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/modapossibilidadedalevezasustentavel.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.
- [9] TROIANI, L.; SEHNEM, S.; CARVALHO, L. Moda sustentável: uma análise sob a perspectiva do ensino de boas práticas de sustentabilidade e economia circular. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 1, p. 62–76, 2022. DOI: 10.1590/1679-395120200214. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/85310>. Acesso em: 13 mar. 2024.
- [10] KIM, H. et al. Research perspectives in ecodesign. **Design Science**, v. 6, p. 7, 2020.
- [11] JUTIDAMRONGPHAN, W. et al. Eco-fashion designing to ensure corporate social responsibility within the supply chain in fashion industry. **Autex Research Journal**, v. 21, n. 4, p. 467-481, 2021.
- [12] INSTITUTO FASHION REVOLUTION. **Índice de Transparência da Moda Brasil 2023**. [S.L]: Fashion Revolution Brasil, 2023. Disponível em: https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr_indicedetranparenciadamodabrasil_2023_2_. Acesso em: 13 mar. 2024.